CÂMARA MUNICIPAL DE PELOTAS

00000F244000560027D503D298018D61

MOÇÃO

***EMENTA**: Requer seja enviada à Prefeitura Municipal de Pelotas moção em ato de solidariedade as escolas privadas de educação infantil de Pelotas, solicitando a adoção de políticas administrativas e econômicas, neste momento de suspensão das aulas escolares, em decorrência da grave pandemia de COVID-19 como medida para evitar o fechamento e encerramento das atividades em definitivo por causa da grave crise econômica por elas enfrentada, assim como garantir a manutenção do emprego dos trabalhadores e professores dessas instituições, cuja natureza do serviço educacional prestado é essencial para o desenvolvimento das nossas crianças.*

A Comissão de Educação desse Poder Legislativo, presidida pela vereadora Zilda Bürkle, vereadores integrantes e demais signatários da presente, propõem, nos termos do art. 165 do Regimento Interno desta Casa Legislativa e, após ouvido o Colendo Plenário e cumpridos os trâmites regimentais desta, seja enviada à Prefeitura Municipal de Pelotas moção em ato de solidariedade as escolas privadas de educação infantil de Pelotas, solicitando a adoção de políticas administrativas e econômicas, neste momento de suspensão das aulas escolares, em decorrência da grave pandemia de COVID-19, como medida para evitar o fechamento e encerramento das atividades em definitivo por causa da grave crise econômica por elas enfrentada, assim como, garantir a manutenção do emprego dos trabalhadores e professores dessas instituições, cuja natureza do serviço educacional prestado é essencial para o desenvolvimento das nossas crianças.

Nesse atual cenário de excepcionalidade e de necessário resguardo social para a proteção da vida e saúde de todos, em especial, das nossas crianças e funcionários que compreendem o núcleo escolar, resultante na crise econômica desse segmento, encaminhamos anexo à esta moção as solicitações da categoria, entre elas, políticas públicas consistentes no pagamento da taxa mínima de água, isenção da taxa do lixo, esgoto e serviços neste corrente ano, isenção de impostos neste ano e no seguinte, assim como, a recomendação pública aos proprietários dos imóveis e às imobiliárias que abrigam escolas, conscientizando-os sobre a importância da concessão de descontos no aluguel nos próximos 6 meses, entre outras políticas de competência do Governo Municipal, as quais são primordiais de serem observadas para evitar o

Criado Por: ZILDA

agravamento da crise financeira e garantir a manutenção dos inúmeros empregos gerados por essas aproximadamente 120 instituições privadas de educação infantil de Pelotas.

Nesse contexto, é a presente Moção em ato de solidariedade.

Justificativa

A Comissão de Educação desse poder Legislativo, em reunião realizada no dia 21/05/2020, para tratar dos efeitos da pandemia de COVID-19 sobre as atividades das escolas privadas de educação infantil, com a participação de representantes da categoria, tomou conhecimento do atual cenário de crise econômica que estão enfrentando as quase 120 escolas privadas de educação infantil de Pelotas, cujo quadro de suspensão das atividades escolares, o qual neste atual momento de pandemia se mostra necessário para a preservação da vida de todos, poderá acarretar na demissão de inúmeros trabalhadores e professores, assim como no fechamento de mais instituições dessa natureza.

Nesse cenário, entre as reivindicações da categoria encaminhadas à Comissão de Educação, as quais seguem anexas a este documento, há pedido de apoio do Governo Municipal, através da criação de políticas administrativas e econômicas, que evitem o agravamento da crise instaurada, como por exemplo, políticas públicas consistentes no pagamento da taxa mínima de água, na isenção da taxa do lixo, esgoto e serviços neste corrente ano, isenção de impostos neste ano e no seguinte, assim como, recomendação pública aos proprietários dos imóveis e imobiliárias conscientizando-os sobre a concessão de descontos de aluguel nos próximos 6 meses, entre outras políticas de competência do Governo Municipal, as quais são ações primordiais para a saúde econômica dessas escolas, assim como para a manutenção do emprego dos trabalhadores e professores dessas instituições.

Sala das sessões.

Pelotas, 25 de maio de 2020.

Vereadora Zilda Burkle

Bancada do PSDB

Presidente da Comissão de Educação

CÂMARA MUNICIPAL DE PELOTAS

00000F244000560027D503D298018D61

Vereador Marcos Ferreira (Marcola) Bancada do PTB	Vereador Enéias Clarindo Bancada do PSDB	Vereador Antônio Peres Bancada do PSB
Vereador Marcos Cunha Bancada do PDT	Vereador Paulo Benneman Bancada do PSDB	Vereador Valdomiro Lima Bancada do PRB
Vereadora Cristina Oliveira Bancada do PDT	Vereador Dila Bandeira Bancada do PSDB	Vereador Anderson Garcia Bancada do PTB
Vereador Roger Ney Bancada do PP	Vereadora Daiane Dias Bancada do PL	Vereador Eder Blank Bancada do PTB
Vereador Fabricio Tavares Bancada do PP	Vereadora Fernanda Miranda Bancada do PSOL	Vereador Ademar Ornel Bancada do DEM
Vereador Vicente Amaral Bancada do PSD	Vereador Reinaldo Elias Bancada do PSD	Vereador José Sizenando Bancada do DEM
Vereador Ivan Duarte Bancada do PT	Vereador Salvador Ribeiro Bancada do Solidariedade	

Câmara Municipal de Pelotas, 25 de maio de 2020

Criado Por: ZILDA

Ofício 001/2020

Pelotas, 24 de abril de 2020.

À Paula Mascarenhas - Prefeita de Pelotas
À Câmara dos Vereadores de Pelotas
Ao Conselho Municipal de Educação de Pelotas.

Assunto: Proposição de ações para a sobrevivência das escolas privadas de educação infantil do Município de Pelotas.

O presente documento objetiva colocar em pauta as Escolas Privadas de Educação Infantil de Pelotas, expor questões sobre tais e propor ações de cunho administrativo-política-financeiras no curto prazo. A fim de obedecer aos princípios de eficiência e objetividade, o documento está estruturado em pontos enumerados e organizados de acordo com o tema.

Do cenário atual:

1. Considera-se que estamos experienciando, pela primeira vez neste século, uma pandemia em curso. O COVID-19 é uma doença respiratória aguda causada pelo coronavírus da Síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV2). Assim, todos os fatos, as ações e os planos de enfrentamento à doença são inéditos na vida de todas(os) nós.
2. Estudos da área da saúde e a experiência de outros países que já vivenciaram algumas etapas da pandemia demonstram que precauções, cuidados e planejamento priorizando a saúde coletiva são extremamente necessários.
3. Faz-se necessário salientar, aqui, que o nosso posicionamento é de que **a saúde pública é prioridade frente à questão econômica e ao mundo dos negócios**.
4. Assim, ressaltamos que a nossa postura, até a presente data, é de apoio e concordância com relação ao isolamento social e às medidas de enfrentamento ao vírus que está prefeitura vem adotando.
5. No entanto, nossas instituições necessitam de um suporte público nesse momento de isolamento social, visto que a abertura e retomada das atividades desses espaços não se dará em um momento tão próximo ao que estamos, diferentemente de outros segmentos, tais como o comércio, por exemplo.

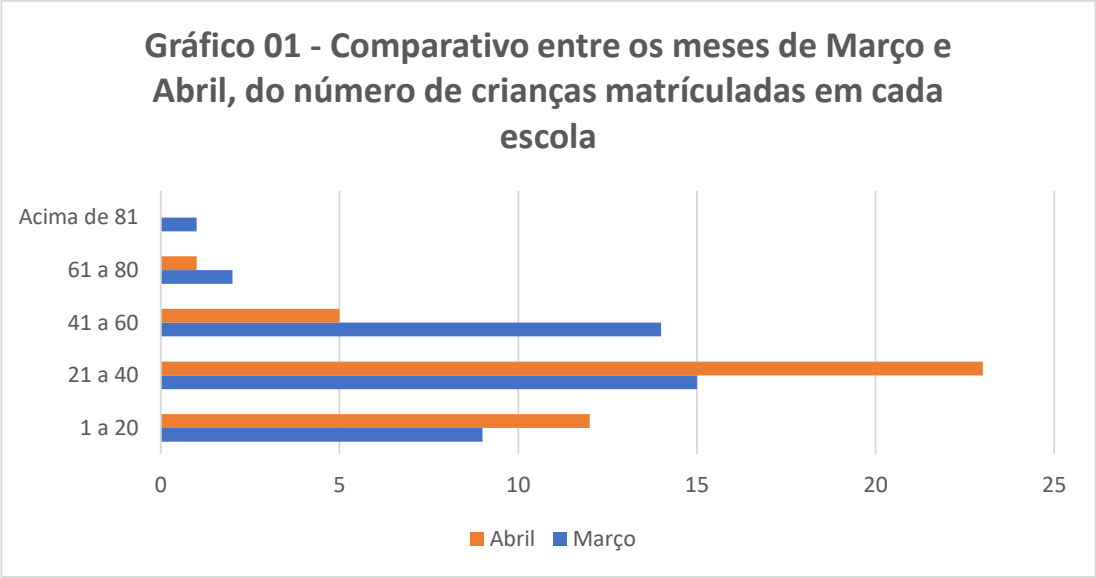
Do cenário das escolas privadas de educação infantil do Município de Pelotas:

Em Pelotas, o número de escolas de educação infantil registradas gira em torno de 120 instituições distribuídas em todos os bairros da cidade. Esse número desconsidera os centros recreativos e as escolas não autorizadas, clandestinas ou irregulares.

Nossas instituições, por obviedade, prestam o serviço diretamente ligado à sua natureza, a educação, mas também prestam um serviço de cunho social, visto que a rede pública não absorve toda a demanda que a cidade possui em suas vagas nas creches e escolas públicas. Entende-se assim, a extrema importância da existência e sobrevivência desses espaços.

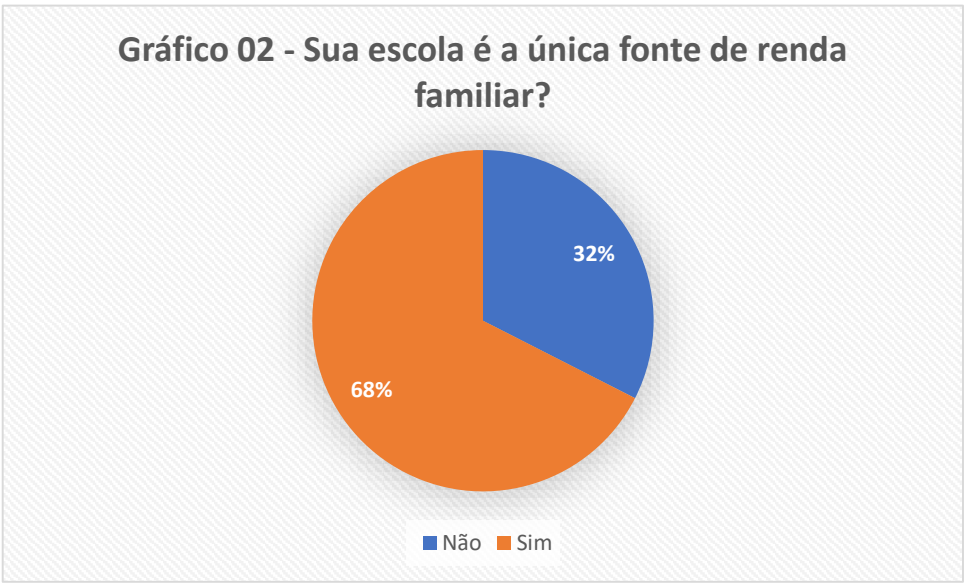
As escolas são mantidas a partir dos pagamentos de contratos de prestação de serviço. No entanto, frente ao momento de crise e ao esvaziamento obrigatório desses espaços já a mais de 30 dias, o número de inadimplência aumentou em 68% quando comparado aos meses anteriores. Para além, vários desligamentos de alunos e consequente cancelamento de contrato estão ocorrendo diariamente, o que impacta diretamente nas responsabilidades financeiras das escolas com seus credores.

A partir do gráfico 01 pode-se observar o que significa a diminuição de crianças nas instituições, o número de alunos caiu drasticamente no mês de abril (primeiro mês de fechamento das escolas), o que faz com que a maior parte das escolas já esteja com um número máximo de 40 crianças. Provavelmente, essa movimentação será ainda maior no mês de maio.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados primários coletados em pesquisa própria.

No que se refere à movimentações financeiras, no período pré-crise, a estimativa era de que as escolas privadas de educação infantil movimentariam em torno de R$ 16.812.000,00 no ano de 2020. No primeiro momento pós crise, essa estimativa passou a ser de R$ 10.008.000,00 para o mesmo ano. Uma diferença de R$ 6.804.000,00, até o momento. Entende-se que, nos próximos meses, essa diferença aumentará. O gráfico 02 mostra que essa queda impacta de forma mais negativa em 68% das famílias mantenedoras desses espaços, visto que é a única fonte de renda familiar.

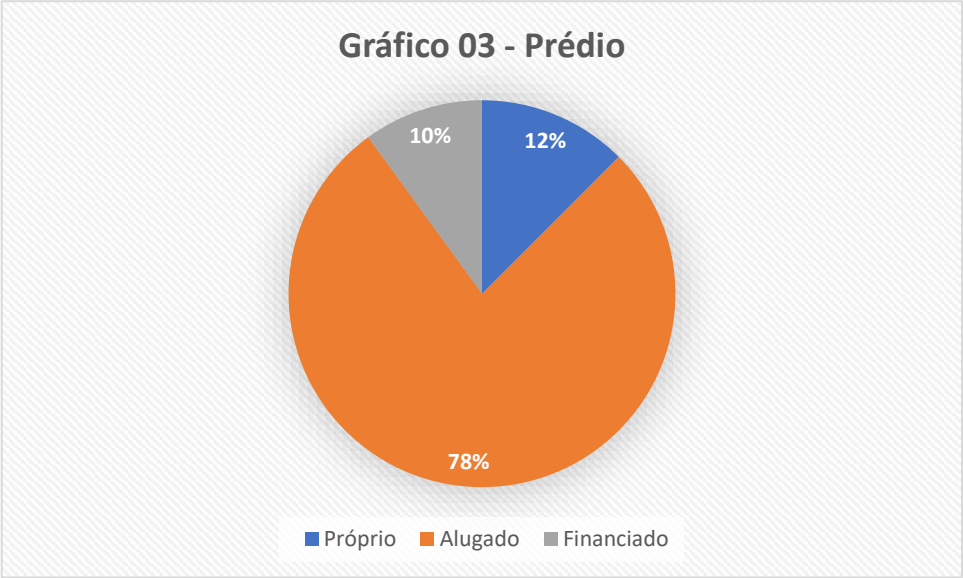


Fonte: Elaboração própria a partir de dados primários coletados em pesquisa própria.

Em termos de empregabilidade, até março de 2020, as escolas geravam aproximadamente 1.074 empregos diretos. Este número já foi diminuído para 696 e, a perspectiva é de que tenhamos mais diminuições conforme as instituições perdem a capacidade de pagamento das suas obrigações mensais.

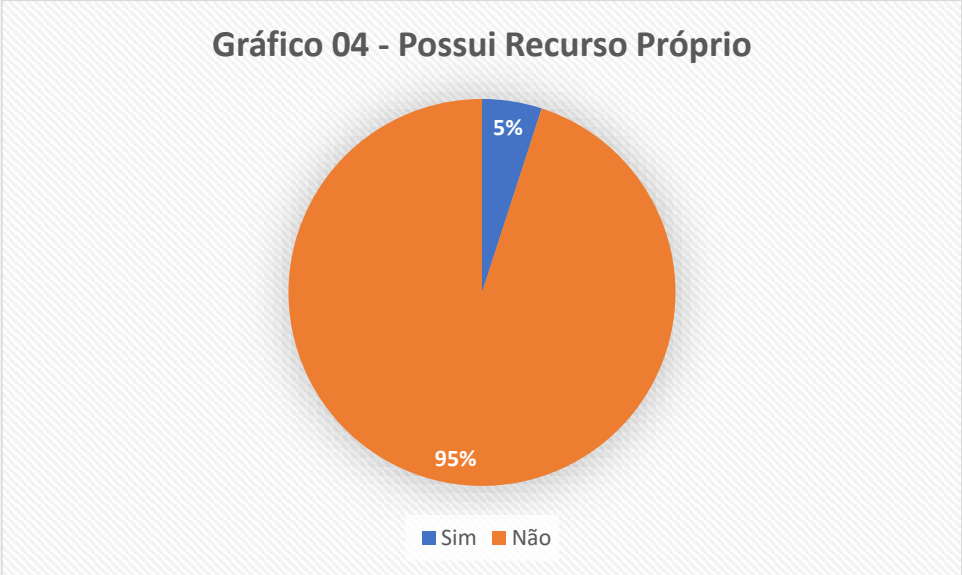
Em março deste ano, a maior parte das escolas – 60% - conseguiu cumprir com suas responsabilidades em termos de pagamento, esse percentual caiu para 9,6% em abril, e, repetidamente, salienta-se que esse percentual tende a piorar nos próximos meses de enfrentamento ao vírus.

Sabe-se que 90% das escolas, conforme demonstrado no gráfico 03 arca com custos mensais para manter o estabelecimento no local – ou em forma de aluguel ou em forma de prestações de financiamento, o que significa que, ainda que tentem diminuir seus custos fixos ao máximo, terão que arcar com essa responsabilidade para não colocarem seus negócios em risco.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados primários coletados em pesquisa própria.

O cenário piora a medida que é identificado que apenas 5% dessas instituições possuem recurso próprio em caixa, conforme demonstrado no gráfico 04. As escolas normalmente trabalham com o orçamento “estrangulado” dado o alto custo para manutenção dos prédios, as exigências legais e a alta concorrência que faz com que os valores a serem repassados aos contratantes sejam, relativamente, baixos.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados primários coletados em pesquisa própria.

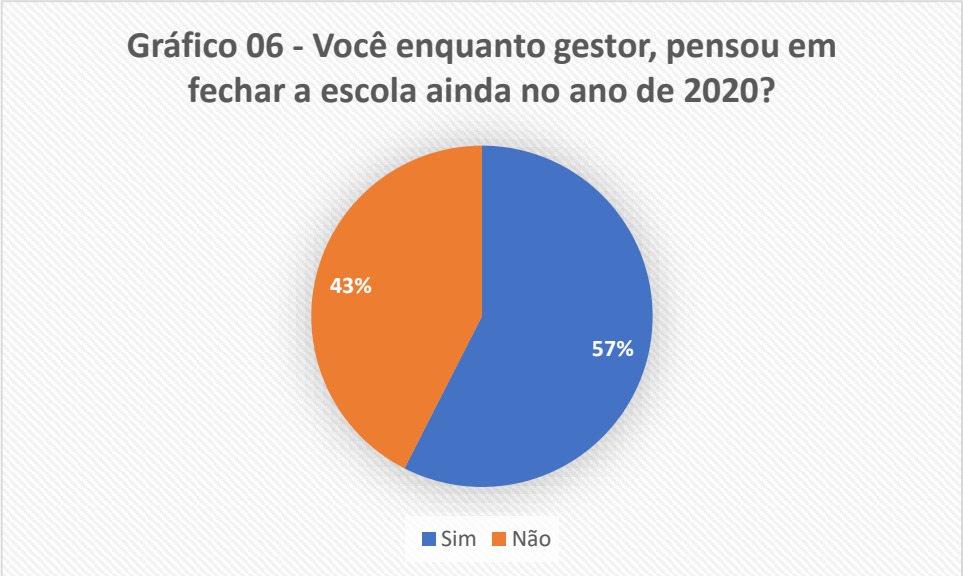
Frente a fase que estamos vivendo, 92% das instituições alega que precisará recorrer a empréstimos ou soluções financeiras no curto prazo em instituições financeiras. Sabe-se que tais medidas solucionarão momentaneamente a questão mas não serão soluções a médio e longo prazo, visto que tais recursos deverão ser pagos com juros e correções monetárias de mercado.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados primários coletados em pesquisa própria.

O cenário não positivo e a projeção de impactos financeiros grandiosos em todos os segmentos da economia fez com que, somente após o primeiro mês

de isolamento social, 57% das(os) gestoras(os) cogitassem a possibilidade de fechamento das suas escolas.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados primários coletados em pesquisa própria.

Tal possibilidade impactaria diretamente não só na economia do Município como também na geração de empregos diretos e indiretos, no atendimento de crianças que a rede pública não absorve em suas vagas e na arrecadação de impostos futuros. Logo, o grupo apresenta o ponto que segue no documento.

Das demandas do grupo:

Tendo em vista o quadro acima exposto, a necessária e já evidente flexibilização de responsabilidades financeiras em diversos setores da economia e considerando que a recuperação financeira das instituições ocorrerá gradual e vagarosamente ao longo do ano de 2021. Solicitamos:

1. A reabertura das escolas assim que possível (na sequência, um plano de ações é apresentado objetivando demonstrar quais adequações serão realizadas para que a abertura das instituições seja possível);
2. A possibilidade de isenção de impostos municipais durante os anos de 2020 e 2021;
3. A recomendação pública aos proprietários dos imóveis e às imobiliárias que abrigam escolas de negociação de descontos dos alugueis para os próximos 6 meses;

4. A sugestão junto à direção do SANEP da possibilidade de pagamento da taxa mínima durante o ano de 2020;
5. A isenção da taxa do lixo, esgoto e serviços de maio até o dezembro de 2020.

Do retorno às aulas:

Entende-se que, para tornar o retorno possível e com o objetivo de aumentar a segurança nos ambientes escolares, algumas adequações são necessárias, as quais o grupo está disposto a realizar. A saber:

- Orientação às famílias sobre a disponibilização de máscaras e de álcool em gel individuais às crianças de sua responsabilidade legal;
- Distribuição de máscaras, luvas e tocas para uso de todas(os) as(os) colaboradoras(es) da escola;
- Rotinas de higienização durante o período da criança na escola conforme as recomendações da OMS;
- Higienização das mãos com álcool em gel na entrada, após a realização de atividades e na saída das crianças;
- Verificação das temperaturas corporais na entrada e na saída de todas as crianças;
- Não permissão da entrada de crianças com temperatura corporal acima de 37,8°;
- Não permissão de entrada e circulação de pais nas dependências escolares;
- Aulas extracurriculares e especializadas estão suspensas, afim de diminuir o fluxo e contato das pessoas neste momento;
- Uma vez dentro das dependências da escola, todas as colaboradoras sairão somente após a finalização do seu turno de trabalho. Não sendo permitidas saídas nos intervalos;
- As colaboradoras que se enquadram no grupo de risco serão afastadas de suas atividades até orientação distinta da atual prevalecente;
- Horários diferentes de entrada e saída para diferentes turmas (Flexibilizar o horário de entrada e saída dos alunos por turma);
- Álcool em gel a disposição nas salas de aula e corredores;

- Observar distanciamento entre as crianças (1,5m, conforme solicitado pelo CME);
- Todas as crianças permanecerão com os cabelos presos para evitar mãos no cabelo e rosto. Além da utilização de touca higiênica por parte da equipe escolar;
- Não realização de atividades que exijam contato físico maior do que o necessário;
- Utilização da área de lazer restrita a uma turma por dia; Não realização de atividades que requerem aglomeração ou contato;
- Não realização de festividades e comemorações de aniversários ou qualquer outro tipo de atividades que envolvam aglomerações;
- Rotina escolar diária adaptada visando a segurança que o momento exige;
- Higienização dos alimentos na chegada à escola;
- Orientação aos responsáveis sobre o tipo de alimento a ser enviado para as escolas;
- Suspensão do uso de toalhas que não sejam as descartáveis;
- Higienização das classes com material antisséptico antes e após a realização dos lanches;
- Rotinas rígidas de higienização dos brinquedos;
- Orientação explicita sobre as medidas e cuidados expostos em local visível, na área externa da escola;
- Assinatura dos responsáveis de termo de responsabilidade e ciência quanto às medidas cabíveis que preservam a segurança perante ao enfrentamento da pandemia.

O grupo ainda se coloca à disposição para quaisquer esclarecimentos e para momentos de reflexão ou trocas dialogadas sobre possibilidades, caminhos e sugestões que venham a surgir.

Não havendo nada mais a tratar, assinam o documento as seguintes instituições.

Das escolas assinantes:




Escola de Educação Infantil Tesourinho


ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
TURMINHA FELIZ


ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
"MUNDO DA CRIANÇA"


ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
POUCA IDADE
A extensão da sua Família

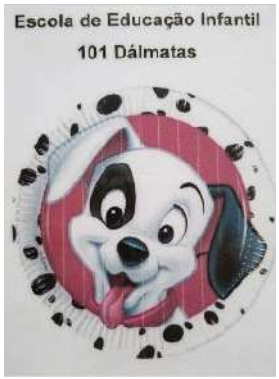

Escola Infantil
Vira Lata


Escola de Educação Infantil
Palhacinho Alegria


Escola de Educação Infantil
Pequena Estrela


ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
CASTELO das ESTRELINHAS


Sementes do Amanhã
Baby


Escola de Educação Infantil
101 Dálmatas


ESCOLINHA INFANTIL
DA
Tia Marcy


Escola de Educação Infantil
Quintal Kids


Escola de Educação Infantil
Turminha d+


MONTSERRAT


Escola de
Educação Infantil
Tagarelas


Escola de Ed. Infantil Arca de Noé
Berçário, Maternal e Pré


Escola de Educação Infantil
Turminha da
TIA ADRI


Escola Infantil
OS PITUCHINHU'S


E.E.I.
APRENDER
BRINCANDO


Escola de Educação Infantil
Gotinhas de Luz Brilhantes


Escola de Educação Infantil
GIRASSOL


Crescer Brincando
Escola de educação infantil


Amigos do Saber


Ser e
Aprender


Escola de Educação Infantil
Sonho
Meu

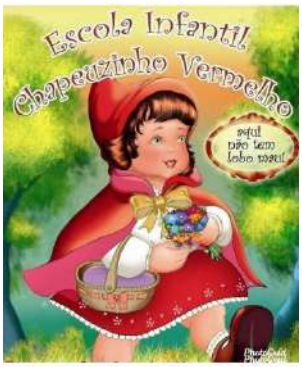

Escola de Educação Infantil
BEM-TE-VI


Gente
Miúda


Escola de Educação Cristã
Primeiros Passos


E.E.I. SÓ TOQUINHOS
Venha crescer com agente!


Casa Da Alegria


Escola Infantil
Chapeuzinho Vermelho


ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
GENTE INOCENTE


Aprender Brincando
Com carinho


MUNDO DO
PEDRINHO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Viver,
Aprender e
Crescer...


UNIVERSO DA CRIANÇA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL


Escola de Educação Infantil
Doce Mel
"Construindo juntos um Novo Saber."


Escola
EM
Montessori


Joaninha
Sapeca
Escola de Educação Infantil


Criança Amada


BRINCANDO
DE
APRENDER

Assinaturas:

Ofício 002/2020

Pelotas, 30 de abril de 2020.

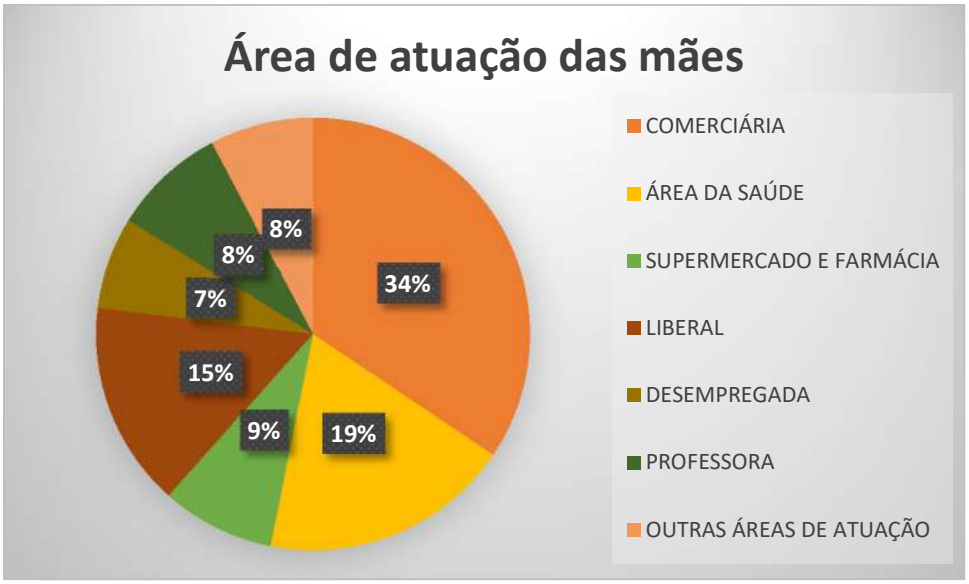
À Paula Mascarenhas - Prefeita de Pelotas
À Câmara dos Vereadores de Pelotas
Ao Conselho Municipal de Educação de Pelotas.

Assunto: Complementariedade do ofício 001/2020.
Informação sobre atividade das mães e permanência das crianças.

O presente documento representa uma continuidade e complementariedade do ofício de n° 001/2020, apresentado e entregue à esta Prefeitura no dia 27/04/2020. Com o objetivo de explanar sobre duas questões pontuais: atuação das mães, público das nossas instituições, e locais de permanência das crianças durante os expedientes de suas respectivas responsáveis. A fim de obedecer aos princípios de eficiência e objetividade, o documento está estruturado em dois pontos enumerados e organizados de acordo com o tema.

1) Área de atuação das mães:

Conforme informações contidas no gráfico 01, a maior parte das mães, que compõem o público das nossas instituições (62%), atuam em áreas cujas atividades estão em funcionamento ou não pararam durante a pandemia. Por obviedade, tais mães buscam alternativas a fim conseguirem seguir em atuação profissional. Até o presente momento, pouco sabia-se sobre os locais de permanência das crianças e bebês.



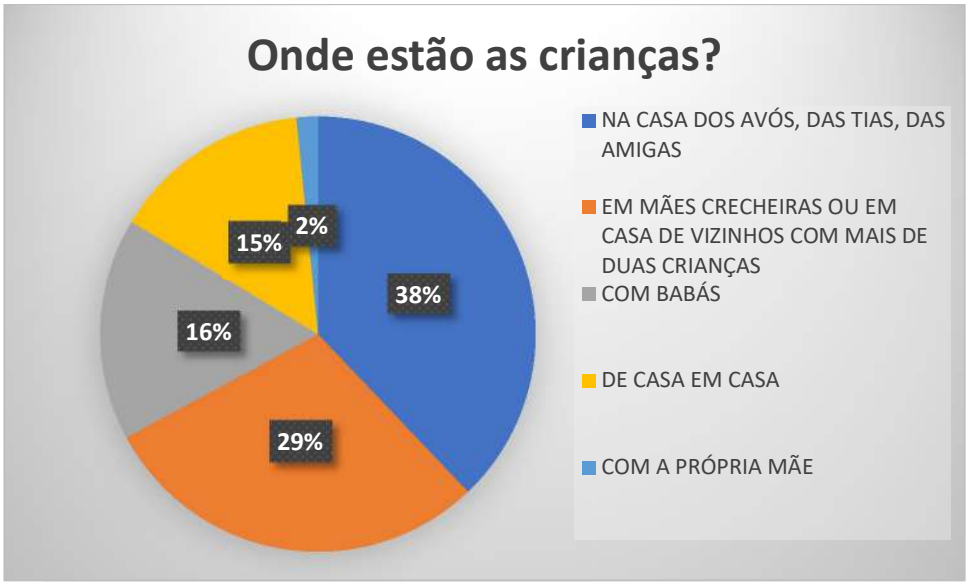
Fonte: Elaboração própria a partir de dados primários coletados em pesquisa própria.

Ainda sobre o exposto, cabe ressaltar, inclusive, que grande parte da procura pelas instituições privadas justifica-se pela não previsibilidade com relação ao funcionamento das creches e escolas públicas (tais locais costumam fazer feriadões, param no dia do professor e tem período de férias, além de existir a possibilidade de, em algum momento, terem suas atividades suspensas em virtude de greves ou outras questões). Logo, com o fechamento das escolas, essas pessoas encontram-se em situação não vivida antes e a qual requer decisões rápidas e nem sempre favoráveis à saúde da criança e do bebê e à contribuição ao isolamento social e não avanço da curvatura de contágio do COVID-19.

Pode-se perceber, ainda de acordo com o gráfico 01, que 34% das mães retornaram às atividades laborais no último dia 23 de abril, ou seja, esse percentual passou a buscar alternativas viáveis para suprir a ausência dos locais educacionais. Para além, 28% sequer permaneceu em algum período de isolamento social, o que contribui para a reflexão deste documento, a saber a seguir

2) Locais de permanência das crianças:

Conforme o gráfico de número 02, no momento, 82%, ou seja, aproximadamente 3.588 crianças e bebês estão circulando pela cidade: em casas de familiares; em casas de vizinhos com maior número de crianças; em casas de mães crecheiras ou; de casa em casa, conforme disponibilidade da rede de apoio disponível à responsável.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados primários coletados em pesquisa própria.

O percentual mais preocupante do gráfico em questão refere-se ao item “em mães crecheiras ou em casa de vizinhos com mais de duas crianças”: 29%. Logo, aproximadamente 1.301 crianças e bebês estão passando os dias em casas com mais de duas crianças, ou seja, com possíveis aglomerações, sem qualquer garantia oficial de higiene ou precauções com relação ao COVID-19.

Ainda sobre o gráfico 02, observa-se que 15%, aproximadamente 673 crianças e bebês, estão em vulnerabilidade em termos de locais certeiros para sua permanência, visto que ficam à mercê da disponibilidade de amigas(os), tias(os), avós, entre outros.

Com o que está sendo exposto no presente documento, objetiva-se questionar-se e refletir de:

1) Onde estão as crianças que são matriculadas nas nossas instituições?
2) Até que ponto, de fato, estão mais seguras nesses locais quando em comparação às nossas escolas?

3) Estamos sendo responsáveis em mantermos esses espaços fechados ou estamos sendo omissos, no sentido de não buscarmos a informação com relação ao paradeiro das crianças?
4) As crianças que não estão em isolamento social (estas apresentadas acima), estão mais ou menos expostas ao COVID-19?

Por fim, encerra-se afirmando que não temos tais respostas, mas cabe a ponderação de que, o objetivo inicial da suspensão das atividades das escolas era o de preservar essas crianças e bebês em casa, diminuindo o possível contato com o COVID-19, no entanto, talvez, estamos contribuindo para o exato efeito contrário ao que nos propomos no início do isolamento.

Não havendo nada mais a tratar, assinam o documento as instituições de educação infantil da cidade de Pelotas.

_____